

Aspectos clínico-epidemiológicos dos portadores do vírus HTLV em um Hospital Universitário do estado de Sergipe

Isabela S. Costa¹; Vanessa S. Souza¹; Ana E. L. Varjão¹; Alex A. F. Queiroz¹; Lucas T. Vieira¹; Angela M. da Silva¹; Jerônimo G. de Araújo¹; Márcia M. M. Lima².

¹Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Prof. João Cardoso Nascimento, 49060-108, Aracaju, SE, Brasil.²Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente, Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), 49060-108, Aracaju, SE, Brasil.

O vírus linfotrófico de células T humanas (HTLV) é um retrovírus globalmente disseminado. Dos quatro tipos de HTLV conhecidos, o tipo I é o principal associado às complicações neurológicas e o tipo II costuma ter menor gravidade. Os portadores podem ser assintomáticos ou desenvolver manifestações clínicas relacionadas a alterações dermatológicas, oftalmológicas, reumatológicas, neurológicas e hematológicas. O vírus tem transmissão sexual, vertical, por amamentação e exposição a sangue contaminado. Objetiva-se neste estudo analisar os aspectos epidemiológicos dos portadores de HTLV atendidos no Hospital Universitário da UFS. Estudo descritivo transversal retrospectivo, em que foram revisados 99 prontuários de pacientes atendidos no serviço de Infectologia entre janeiro de 2009 e março de 2015, identificados pelo Setor de Vigilância Epidemiológica do hospital. Foram pesquisadas informações referentes a sexo, idade, estado civil, cor, transmissão, sinais e sintomas, evolução clínica. Três prontuários foram excluídos da análise por sorologia confirmatória negativa. Dos 96 pacientes incluídos (50 vieram encaminhados do Centro de Hemoterapia do Estado de Sergipe), 47 eram do sexo masculino e 46 do feminino, com idade média de 38,28 anos. A maioria dos pacientes era casada (39,6%), tinha cor parda (69,8%), e soropositiva para os tipos I e II do HTLV (63,5%). Apenas 20 pacientes apresentavam alguma queixa clínica ao diagnóstico; destes, 75% relacionavam-se a sintomas neurológicos, quadro mais frequente detectado na amostra. Ainda poucos sintomas das manifestações clínicas do vírus são suspeitados a princípio. A partir de 1993 o Governo introduziu a triagem para HTLV nos bancos de sangue e foi notada no estudo grande contribuição dessa medida para diagnóstico e controle de transmissão. Pelo número de assintomáticos detectados, é preciso suspeição da infecção no comportamento de risco, e acompanhamento de casos confirmados para manejo precoce de possível quadro a se instalar.

Palavras-chave: Infecções por HTLV-I, Infecções por HTLV-II, epidemiologia.

Apoio: não há